

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

FERNANDA SZCZESNY MANCILHA

**DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ATENDIMENTO DE SURDOS EM
SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Porto Alegre

2020

FERNANDA SZCZESNY MANCILHA

**DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ATENDIMENTO DE SURDOS EM
SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão II do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Ana Luísa Petersen Cogo

Porto Alegre

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço às mulheres da minha vida, minha avó Joana, que iniciou toda a nossa história, que mesmo com todos os percalços da vida, manteve-se pacífica, sem desejar mal a ninguém, que “forcejava” na vida sem titubear e soube, com base nos valores de seu tempo, mostrar a força em ser mulher.

À minha mãe, Maika, que manteve nossa família unida ao custo de si própria, em uma luta pelo nosso sustento e subsistência, aliados ao repasse de valores para uma vida digna e honesta, que mesmo com todas as tragédias passadas, manteve-se doce e terna.

À minha irmã Cíntia (*in memoriam*) que foi nossa segunda mãe, tendo que assumir responsabilidades além das fraternais, que conquistou uma vaga em concurso público na segunda turma de mulheres da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, quando eu ainda nem entendia o que era um concurso público ou o lugar das mulheres na nossa sociedade.

À minha irmã Fabiana, que mostrou que podíamos fazer diferente do que o nosso círculo social acreditava merecer, que mesmo com a baixa autoestima enraizada na nossa família, buscou uma escola melhor, buscou um futuro melhor, abriu as portas do mundo e foi a primeira a entrar na UFRGS, mostrando que era possível mudar as estatísticas de uma família numerosa da região metropolitana, que mulheres podem ocupar outros papéis além de mães, esposas e de donas de casa.

À minha irmã gêmea Aline, que é minha luz de viver, que juntas desde a primeira divisão celular viemos traçando um caminho de muitos aprendizados, que é minha parceira de vida e, agora, também de profissão. Que acredita mais em mim do que eu mesma e me dá sentido à existência.

À Micaela, nossa irmã de criação, que está entrelaçada na história da nossa família e sempre fez parte da nossa rede de apoio e de amor.

À minha amiga Ester que se aproximou por uma eventualidade de trabalhos da faculdade, no entanto, conquistou um espaço cativo na minha vida, tornando-se uma irmã.

À minha orientadora Ana Luísa Petersen Cogo pela compreensão, sensibilidade, empenho, paciência e incentivo constantes em suas orientações.

À minha psicóloga Suzana Gabriel que me amparou e me auxiliou a elaborar minhas perdas, iluminar minhas sombras e a equilibrar a minha saúde mental.

Aos meus amigos (Filipe, Taynara, Francine, Jason, Jéssica e Cristine) que me acolheram nos meus momentos de angústia, que me fizeram rir e trocar momentos de carinho e de diversão e com os quais posso sempre contar.

Aos meus colegas do Hospital Nossa Senhora da Conceição que me ensinaram muito e me auxiliaram grandemente no decorrer de toda a graduação.

Muito Obrigada!

“Se você falar com um homem em um idioma que ele compreenda, isso chegará à sua cabeça. Se você falar com ele em sua própria língua, isso chegará ao seu coração”.

Nelson Mandela

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever os desafios e as potencialidades suscitados pelo atendimento aos surdos em serviços de saúde. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura orientada pela questão norteadora: qual é a vivência da população surda ao ser atendida em serviços de saúde? As buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Scopus, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) no período de 2009 a 2019. Os Descritores e MeSh utilizados foram Surdez/Deafness; Enfermagem/Nursing e Assistência integral à saúde/ Comprehensive health care. A amostra foi formada por 24 artigos, predominando artigos no idioma inglês (62,5%), 7 (33,3%) com afiliação a instituições brasileiras e apenas um (4,16%) na língua espanhola. Os 24 artigos estudados foram categorizados em quatro principais temas, os quais foram: barreiras na comunicação pelo despreparo dos profissionais quanto ao idioma e à cultura surda; estratégias utilizadas para transpor a dificuldade comunicacional; o recurso de intérpretes no ambiente hospitalar e a necessidade de presença de familiar ouvinte durante a assistência em saúde. A partir da análise destes estudos, conclui-se que há necessidade de capacitação de profissionais na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos cursos de graduação, da compreensão da cultura surda e do indivíduo surdo em uma perspectiva sócio antropológica, não clínico-terapêutica e da colocação do surdo como o protagonista de seu cuidado em saúde.

Palavras-chave: Surdez. Enfermagem. Assistência integral à saúde.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cruzamentos de DeCS e MeSH por Base de dados.....	9
Figura 2 - Fluxograma das bases de dados.....	9
Tabela 1 - Frequência e porcentagem de artigos por periódico.....	19
Figura 3 - Distribuição dos artigos conforme país de realização do estudo.....	20
Figura 4 - Distribuição do número de publicações por idioma.....	20
Figura 5 - Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação.....	20
Figura 6 - Distribuição dos artigos conforme abordagem da pesquisa.....	23
Quadro1 - Quadro sinóptico dos artigos científicos incluídos na amostra.....	24
Quadro 2 - Distribuição dos artigos em relação aos principais temas.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVO.....	12
3 MÉTODO.....	13
3.1 Delineamento do Estudo.....	13
3.2 Primeira Etapa: Formulação do Problema.....	13
3.3 Segunda Etapa: Coleta dos Dados.....	13
3.4 Terceira Etapa: Avaliação dos dados.....	15
3.5 Quarta e Quinta Etapa: Análise e Interpretação dos dados.....	16
3.6 Aspectos Éticos.....	16
4 RESULTADOS.....	17
5 DISCUSSÃO.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade como direito foi um processo mundial que buscou e, ainda busca, a equidade, a garantia de direitos individuais, a promoção da cidadania, dirimindo ou removendo barreiras estruturais e sociais que a população com algum tipo de deficiência ou diferença necessita transpor para realizar tarefas cotidianas e elementares (LOPES, 2009).

A dignidade humana defendida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos após o término da Segunda Guerra Mundial, além da instituição das Organizações das Nações Unidas (ONU) possibilitou à comunidade internacional dar resposta às atrocidades cometidas, reconhecendo e fortalecendo o sistema de proteção aos direitos humanos, incluindo e enfocando grupos específicos historicamente marginalizados. A valorização das identidades das minorias faz parte da etapa de especificação do processo de consolidação dos direitos humanos na qual se encontra a construção dos direitos das pessoas com deficiência (LOPES, 2009).

Esse movimento mundial repercute em todos os países e o Brasil não fica insensível a isso. Trazendo para a realidade brasileira, pode-se mencionar o Programa Nacional de Direitos Humanos que estabelece a acessibilidade igualitária a todos, além de referir em seu quarto objetivo estratégico a garantia da promoção e da proteção dos direitos das pessoas com deficiência e da acessibilidade igualitária. No entanto, uma das primeiras leis brasileiras a tratar da acessibilidade, foi a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que esclarece o conceito de acessibilidade para pessoas com deficiência e que contempla, em sentido *latu*, uma parcela deste público deficiente - a população surda, objeto deste estudo - ao referir que devem ser eliminadas as barreiras na área da comunicação (SANTOS, 2016).

Dessa consideração mais ampla que inclui o sujeito surdo ao desejar eliminar os obstáculos comunicacionais, vamos a uma abordagem legal mais estrita com a Lei nº 10.436 que reconheceu a legitimidade da Língua Brasileira de Sinais e seu uso pelos surdos, sendo regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05 em 22 de dezembro de 2005. Podemos mencionar também o Decreto nº 7.611/01 que dispõe sobre a

educação especial e o atendimento educacional especializado. Além da Lei nº 12.319 que regulamente a atuação do intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como um recurso para os surdos transitarem entre os espaços da sociedade (BRASIL, 2010). Nessa esteira veio a Lei de Acessibilidade, sancionando a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/15 em 2015 que vem a ser mais um recurso para salvaguardar a dignidade das pessoas com deficiência em todos os âmbitos da sociedade.

Abordando especificamente a surdez, segundo Decreto nº 5.626, considera-se pessoa surda aquela que possui perda auditiva e a sua compreensão e interação com o mundo dá-se por meio de experiências visuais, expressando sua cultura pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Temos uma conceituação clínica que, em seu parágrafo único, considera deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005).

Mundialmente, 466 milhões de pessoas em todo mundo sofrem de perda auditiva, deste total, 34 milhões são crianças e 60% dos casos de perdas auditivas infantis devem-se a causas preveníveis. Prevê-se que em 2050 mais de 900 milhões de pessoas - algo como um em cada dez - sofrerão de déficit auditivo (Organização Mundial da Saúde, 2019). No panorama nacional, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base nos dados do Censo 2010, por volta de 9,7 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência auditiva, no Rio Grande do Sul este número é de aproximadamente 6% da população e, em Porto Alegre, cerca de 6% dos habitantes sofrem de algum déficit auditivo (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010).

Transitar em sociedade sendo surdo, mesmo com todas as garantias legais vigentes, persiste sendo um desafio, ainda mais quando esse trânsito consiste em assistência à saúde para esta população. A Constituição Federal (CF) de 1988 em seu artigo 196 refere que “saúde é direito de todos e dever do Estado” e, em seu Art. 23, inciso II, diz: “cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência”, sendo responsabilidade de todas as esferas do governo, entre União, Estados e Municípios (BRASIL, 1988). O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípios, dentre outros, a universalidade de acesso, a

integralidade na assistência, equidade, o direito à informação às pessoas assistidas sobre sua saúde e a participação da comunidade (BRASIL, 1990). Para uma melhor organização da assistência em saúde às pessoas com deficiência auditiva, foi instituída em 2004 a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva (PNASA) (Portaria nº 2.073/2004) que, em seu art.2º, inciso V, propõe “promover a ampla cobertura no atendimento aos pacientes portadores de deficiência auditiva no Brasil, garantindo a universalidade do acesso, a equidade, a integralidade e o controle social da saúde auditiva” (BRASIL, 2004).

A surdez apresenta esse aspecto orgânico, clínico-terapêutico, possuindo etiologia e epidemiologia estabelecidas, no entanto, há uma dimensão sócio antropológica da surdez que a vê como uma questão cultural e não como um aspecto de falta, de falha, refutando a pecha de deficiência e a percebendo como outro modo de estar em sociedade em que não há deficiência, mas sim, diferença, dimensão essa que também deve ser abarcada não apenas pela sociedade, bem como pelos profissionais de saúde (ARAUJO et al., 2014).

A assistência em saúde, mais especificamente da enfermagem, é uma ciência humana que promove interação entre os indivíduos, que se concretiza por meio da comunicação, que pode ser conceituada como um fluxo bilateral de mensagens, ideias e emoções. Essa comunicação é fundamental para o estabelecimento de uma relação de confiança, de alcançar o outro em suas especificidades, sendo parte do cuidado em saúde, reconhecê-lo como um ser holístico mergulhado em sua cultura e em suas particularidades (BROCA et al., 2010).

Embora expressos na legislação, os direitos dos surdos não se encontram totalmente assegurados. A autora deste projeto vivencia isso diariamente, ao trabalhar em uma emergência clínica adulto de um hospital geral de Porto Alegre. A chegada de um indivíduo surdo para buscar atendimento em saúde é repleta de obstáculos entre ele e os profissionais que o atendem, fazendo-o receber uma assistência aquém da necessária, seja pela não capacitação dos profissionais em LIBRAS, seja pelo desconhecimento da dimensão cultural da surdez, seja pelo desconhecimento dos direitos desta população.

Essa situação causou inquietação e questionamentos quanto a abrangência desse problema em outros espaços de assistência à saúde, motivando a realização

deste estudo. Desta forma, os resultados do presente estudo poderão fundamentar ações na área do cuidado em saúde e no ensino dos profissionais valorizando a formação em libras com vistas à equidade na assistência em saúde.

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi descrever os desafios e as potencialidades suscitados pelo atendimento aos surdos em serviços de saúde no âmbito nacional e internacional por meio de uma revisão da literatura.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa (RI), baseada em Cooper (1984). Este método agrupa resultados obtidos de outras pesquisas sobre o mesmo tema, com o objetivo de sintetizar e analisar os dados obtidos, desenvolvendo uma explicação mais abrangente do fenômeno estudado.

O estudo foi realizado por meio das cinco etapas (COOPER, 1984): formulação do problema, produção dos dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, apresentação dos resultados, acrescidos dos aspectos éticos.

3.2 Primeira Etapa: Formulação do Problema

Através do aprofundamento da temática e definição dos aspectos mais relevantes foi possível a delimitação do problema (COOPER, 1984), elaborando-se a seguinte questão norteadora: qual é a vivência da população surda ao ser atendida em serviços de saúde?

3.3 Segunda Etapa: Coleta dos Dados

A coleta de dados foi realizada em março de 2020 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Scopus e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Essa escolha ocorreu pela intenção de ter uma maior abrangência nas buscas bibliográficas.

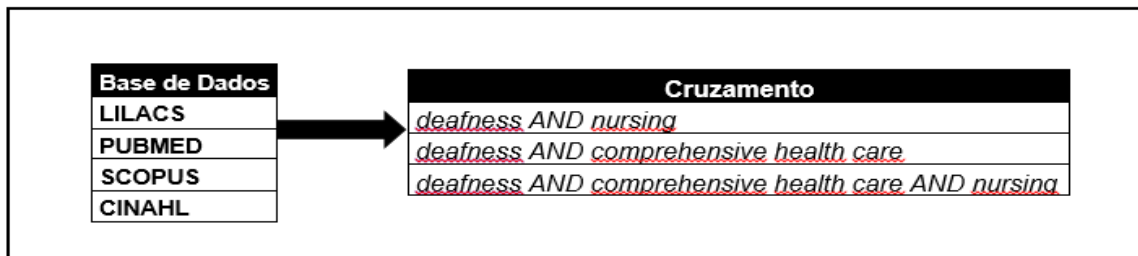
Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados, em língua portuguesa foram: Surdez; Assistência integral à saúde; Enfermagem. Os termos do *Medical Subject Headings* (MeSH) aplicados, em língua inglesa foram: Deafness; Comprehensive health care; Nursing.

Quanto aos critérios de inclusão foram selecionados artigos primários que abordaram a temática em estudo sem restrição de idiomas, com limitação do período de busca de 2009 à 2019, que responderam à questão norteadora da pesquisa e que tiveram como cenários os âmbitos nacional e internacional.

Foram considerados critérios de exclusão resumos de trabalhos publicados em anais de eventos, dissertações, teses ou textos de instituições governamentais, artigos duplicados, revisões integrativas, artigos de opinião e artigos que não permitiam acesso ao conteúdo integral.

O cruzamento dos DeCS e dos MeSH seguiu o seguinte protocolo conforme apresentado na figura 1.

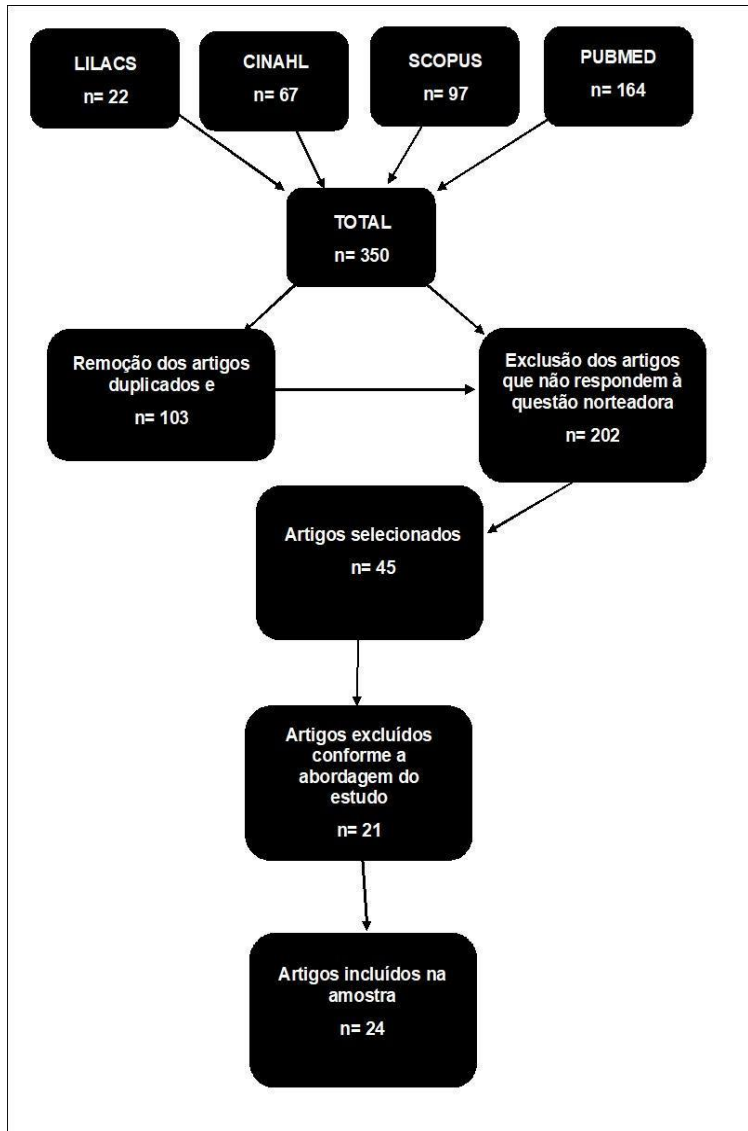
Figura 1 - Cruzamentos de DeCS e MeSH por Base de dados. Porto Alegre, 2020.



Fonte: Autor

Através do cruzamento dos descritores encontrou-se um total 350 publicações, sendo 22 no LILACS, 67 na CINAHL, 164 na PubMed e 97 na Scopus. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 45 artigos (9 LILACS, 6 CINAHL, 6 PUBMED, 3 SCOPUS). A seguir, procedeu-se a leitura na íntegra dos artigos, foram selecionados 24 artigos que constituíram essa revisão integrativa. Na figura 2 apresenta-se o fluxograma da busca dos artigos.

Figura 2 - Fluxograma das bases de dados. Porto Alegre, 2020.



Fonte: Autor.

3.4 Terceira Etapa: Avaliação dos dados

Para avaliação dos dados, foi utilizado um instrumento para facilitação da leitura e interpretação contendo: autor, ano de publicação, o título do artigo, objetivos, método/metodologia, principais resultados e conclusões.

3.5 Quarta e Quinta Etapa: Análise e interpretação dos dados

Na análise e interpretação dos dados realizou-se a síntese e comparação das informações, analisadas e interpretadas segundo convergência e/ou divergência, sendo apresentadas, por fim, na forma de quadro sinóptico o qual caracteriza os dados extraídos dos artigos e discussão das informações de todos os autores (COOPER, 1984).

3.6 Aspectos Éticos

Considerando-se os aspectos éticos, nessa revisão integrativa foi assegurado a autoria dos artigos pesquisados, utilizando-se para citação e referências dos autores as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

4 RESULTADOS

Foram identificados 24 artigos que contemplaram a questão de pesquisa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão inicialmente estabelecidos. Os artigos que compõem esta revisão em sua maioria estão em periódicos internacionais (54,2%), o restante está em periódicos nacionais (45,8%). (Tabela 1).

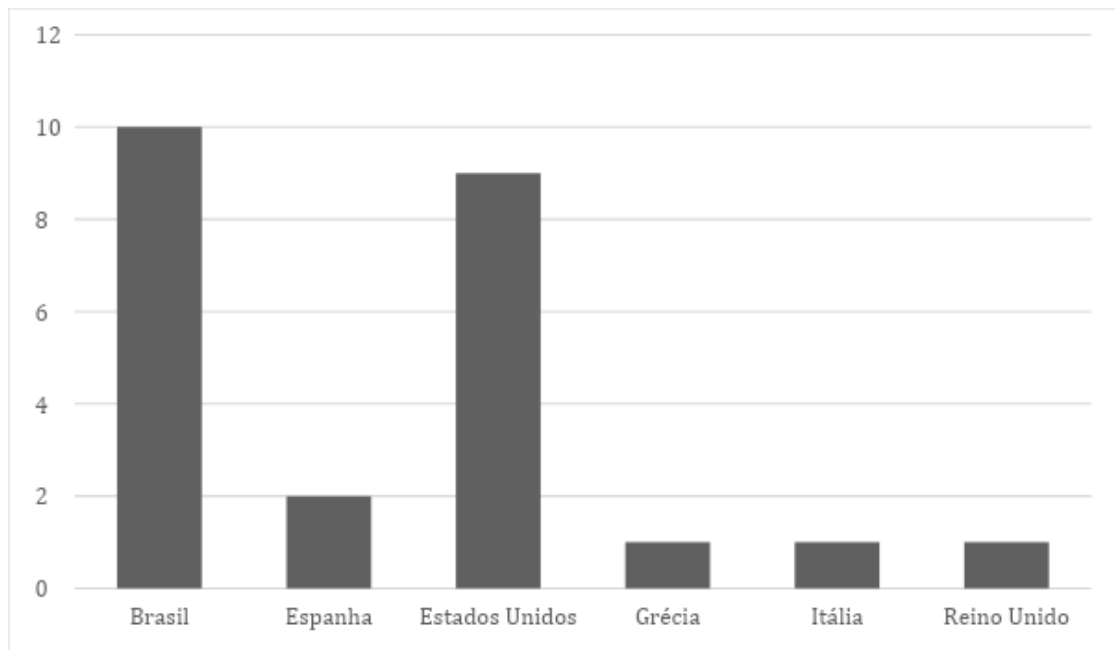
Tabela 1 - Frequência e porcentagem de artigos por periódico. Porto Alegre, 2020.

Periódico	F	f
Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	3	12,5%
Journal of the American Association of Nurse Practitioners	2	8,3%
Revista Brasileira em Promoção da Saúde	1	4,2%
Revista Ciência Plural	1	4,2%
Ciencia y Enfermería	1	4,2%
Revista Baiana de Enfermagem	1	4,2%
Online Brazilian Journal of Nursing	1	4,2%
Revista Einstein	1	4,2%
Revista Enfermagem Atual	1	4,2%
Nursing for Women's Health	1	4,2%
Journal of Nursing Measurement	1	4,2%
Journal of Transcultural Nursing	1	4,2%
Community Mental Health Journal	1	4,2%
Disability and Health Journal	1	4,2%
Creative Nursing	1	4,2%
Patient Education and Counseling	1	4,2%
Enfermería Clínica	1	4,2%
Paliative Medicine	1	4,2%
Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing	1	4,2%
Contemporary Nursing	1	4,2%
Total	24	100,0%

Fonte: Autor.

Os estudos selecionados foram realizados em seis países, sendo em sua maioria no Brasil (41,6%), seguido do Estados Unidos com nove (37,5%) artigos, Espanha com dois (8,33%) artigos, Grécia, Itália e Reino Unido com apenas um (4,1%) artigo cada (Figura 3).

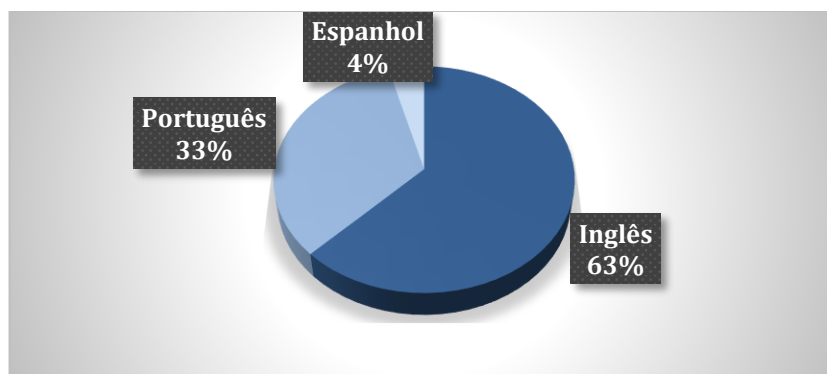
Figura 3 - Distribuição dos artigos conforme país de realização do estudo. Porto Alegre, 2020.



Fonte: Autor.

Em relação ao idioma, foram encontrados 15 (62,5%) artigos em língua inglesa, 8 (33,3%) artigos em língua portuguesa e 1 (4,16%) artigo em língua espanhola (Figura 4). Dois artigos mesmo estando presentes no idioma inglês foram produzidos no Brasil (COSTA et al, 2018; ARAGÃO et al, 2014).

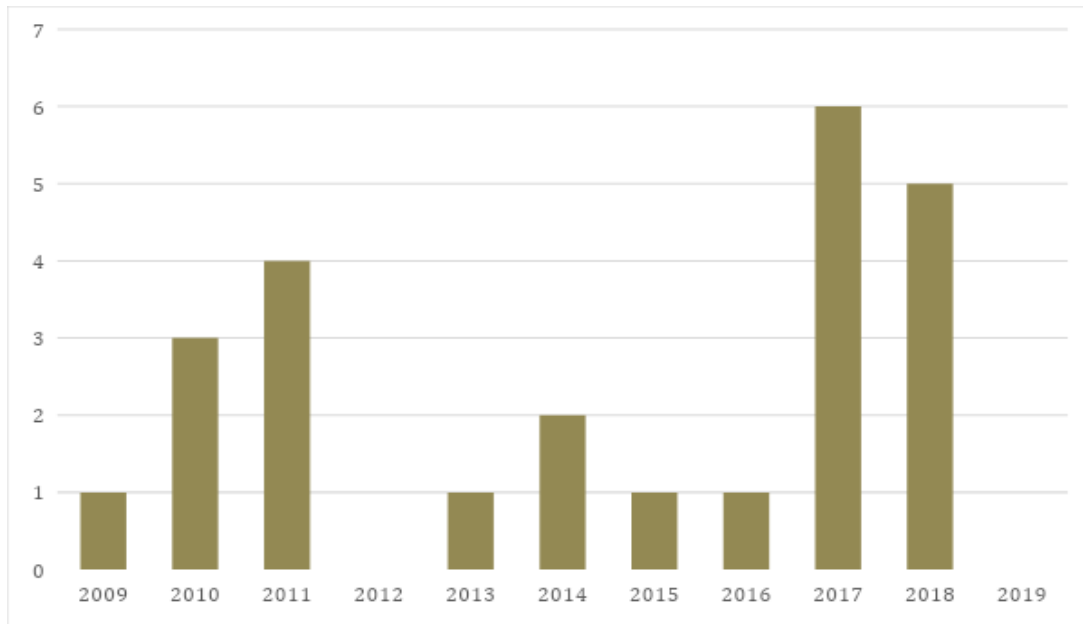
Figura 4 - Distribuição do número de publicações por idioma. Porto Alegre, 2020.



Fonte: Autor.

Na figura 5, apresenta-se os estudos conforme o ano de publicação. No ano de 2009 foi encontrado um (4,1%) artigo, em 2010 três (12,5%) artigos, em 2011 quatro (16,6%) artigos, em 2013 um (4,1%) artigo, em 2014 dois (8,3%) artigos, em 2015 e 2016 um (4,1%) artigo, em 2017 seis (25%) artigos, em 2018 cinco (20,8%) artigos. Nos anos de 2012 e 2019 não foi encontrado nenhum artigo.

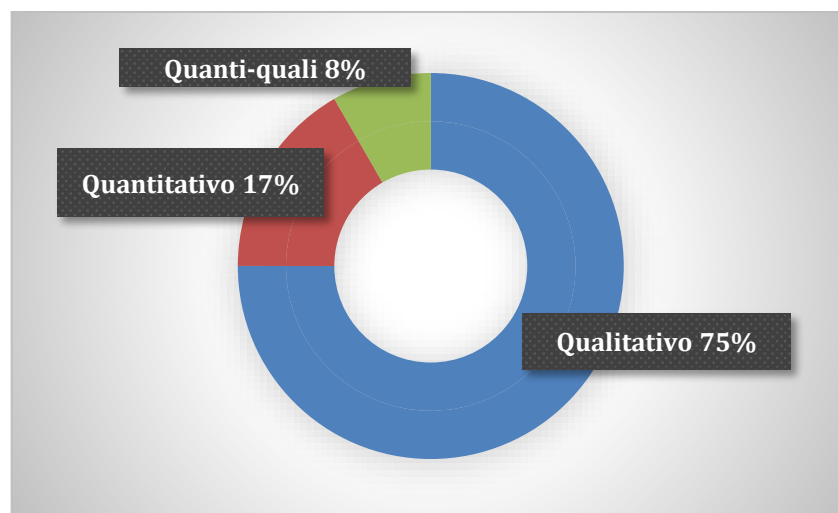
Figura 5 - Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação. Porto Alegre, 2020.



Fonte: Autor.

No que tange a abordagem dos estudos, percebeu-se uma maior presença de artigos com abordagem qualitativa (75%), em comparação aos artigos com pesquisa quantitativa (17%) e quantitativa-qualitativa (8%). Distribuição ilustrada na figura 6 abaixo.

Figura 6 - Distribuição dos artigos de acordo com a abordagem do estudo. Porto Alegre, 2020.



Fonte: Autor.

A seguir é apresentado o quadro sinóptico dos 24 artigos científicos analisados nesta revisão, o qual fornece uma melhor compreensão da temática pesquisada a partir da representação sintética destes. Para melhor visualização, os artigos foram elencados em ordem crescente por ano de publicação (Quadro 1).

Quadro 1 - Quadro sinóptico dos artigos científicos incluídos na amostra. Porto Alegre, 2020.

AUTOR/BASE DE DADOS/PAÍS/ ANO	REVISTA	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ARTIGO	RESULTADOS
KEHL; GARTNER, 2009	Paliative Medicine	Can you hear me now? The experience of a deaf family member surrounding the death of loved ones	Quais são os desafios enfrentados por um membro da família surdo quando um ente querido seu está morrendo.	Estudo qualitativo. Existem desafios para os familiares surdos que afetam a comunicação com a pessoa que está morrendo e com os profissionais de saúde. A falta de competência cultural em relação à comunidade de surdos criou desafios na comunicação com os profissionais, assim como a tomada de decisões.
SHEPPARD; BADGER 2010	Psychiatric Mental Health and Family Nurse Practitioner	The lived experience of depression among culturally Deaf adults	Compreender as barreiras de comunicação que levam ao isolamento, baixa auto-estima, abuso e cuidados de saúde inadequados em pacientes surdos com depressão.	Estudo exploratório qualitativo. Os enfermeiros raramente estão familiarizados com o ASL, as ferramentas de triagem para depressão não são facilmente traduzidas do inglês para o ASL. Consequentemente, os adultos surdos não são adequadamente rastreados para depressão.
BRITTO; SAMPERIZ, 2010	Einstein	Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo	Identificar as dificuldades de comunicação da equipe de enfermagem com os deficientes auditivos no decorrer da assistência de enfermagem e conhecer as estratégias	Estudo de caráter descritivo, exploratório, quantitativo com 100 profissionais do Hospital Israelita Albert Einstein. Obteve-se que a dificuldade em explicar assunto de interesse do paciente foi relatada por 66%

			desenvolvidas na comunicação não verbal.	dos profissionais e, para 32%, dificuldade em entender o paciente a partir da sua forma de comunicação. A estratégia de comunicação utilizada por 100% dos pesquisados foi mímica, seguida por leitura labial, usada por 94%, auxílio do acompanhante por 65% e escrita por 42%. Somente 1% comunicou-se por meio de LIBRAS
HORNE; PENNINGTON, 2010	Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing	The role of the Nurse Specialist in the highly specialized field of Mental Health and Deafness	Estudo de caso que ilustra a natureza complexa da avaliação e tratamento em saúde mental e surdez.	Estudo de caso qualitativo em paciente surdo com problemas de saúde mental. Evidencia possíveis consequências devastadoras que podem ocorrer se uma pessoa surda for diagnosticada incorretamente e não acessar os serviços apropriados para tratamento.
FILECCIA, 2011	Creative Nursing	Sensitive care for the deaf: a cultural challenge	Discute a comunidade de surdos, suas necessidades de cuidados de saúde com base cultural e a falta de entendimento e reconhecimento dos profissionais de saúde da surdez como uma cultura distinta.	Estudo qualitativo. Barreiras aos cuidados culturalmente sensíveis que podem levar a disparidades na assistência em saúde. Ele sugere métodos transculturais que os profissionais de saúde podem usar para reduzir a divisão cultural.
BENTES et al, 2011	Online Brazilian Journal of Nursing	Percepção da pessoa surda acerca da assistência à saúde em um município de médio porte: estudo descritivo-exploratório	Conhecer a percepção da pessoa surda acerca da assistência à saúde oferecida nos serviços de saúde, bem como as dificuldades/faculdades encontradas na busca de assistência.	Estudo do tipo descritivo-exploratório, qualitativo. Amostra de 12 pessoas surdas. Foram identificadas quatro categorias relacionadas às principais dificuldades encontradas pelas

				<p>pessoas surdas na procura aos serviços de saúde, sendo elas: Dependência da pessoa surda para assistência nos serviços de saúde; Dificuldades no processo de comunicação; Dificuldades do sistema de saúde em assistir a pessoa surda; Qualificação profissional.</p>
PALESE et al, 2011	Journal of Nursing Measurement	One-Dimensional Scales for Pain Evaluation Adopted in Italian Nursing Practice: Giving Preference to Deaf Patients	Explorar a escala preferida de avaliação da dor e o método de administração na avaliação de pacientes surdos.	Abordagem qualitativa descritiva. Amostra com 26 pessoas, sendo 10 enfermeiros com experiência no cuidado pacientes surdos e 16 pacientes surdos. Surdos relataram dificuldade em contemplar seus relatos de dor às escalas apresentadas.
SHEPPARD, 2011	Journal of Transcultural Nursing	Using American Sign Language Interpreters to Facilitate Research Among Deaf Adults: Lessons Learned	Treinar e usar intérpretes ASL para um estudo qualitativo que descreve sintomas depressivos entre adultos surdos.	Estudo qualitativo. Amostra de 27 surdos com a mediação de intérpretes treinados em aspectos de saúde mental. Percebeu-se a grande contribuição da utilização deste recurso para alcançar aspectos subjetivos e de saúde mental dos adultos surdos participantes da amostra.
MACHADO et al, 2013	Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental	Língua de sinais: como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos?	Identificar como profissionais da equipe de enfermagem de um hospital universitário interagem para cuidar de seus clientes surdos.	Pesquisa descritiva, exploratória, quantitativa. Os sujeitos do estudo são 37 membros da equipe de enfermagem de um Hospital Universitário em que se evidencia que são necessárias providências efetivas para que profissionais de

				enfermagem se comuniquem adequadamente com os clientes surdos, a começar pela oferta regular de disciplinas específicas em todos os cursos e programas de ensino.
SHEPPARD, 2014	Journal of the American Association of Nurse Practitioners	Deaf adults and health care: Giving voice to their stories	Este artigo dá voz a nove adultos surdos que descrevem suas experiências, ao longo da vida, com os cuidados de saúde.	Entrevistas hermenêuticas qualitativas com nove adultos surdos. As barreiras de comunicação entre pacientes surdos e profissionais de saúde deixaram os pacientes sem entender o diagnóstico ou tratamento, como proceder com o uso de medicamentos e/ou seus efeitos colaterais.
ARAGÃO et al, 2014	Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental	Acesso e comunicação de adultos surdos: uma voz silenciada nos serviços de saúde	Investigar o acesso e a comunicação de adultos surdos nos serviços de saúde.	Estudo descritivo, quantitativo. Participaram 36 sujeitos. Todos referiram dificuldade de comunicação com os profissionais de saúde, sendo o auxílio de um familiar (86,1%) a alternativa mais utilizada.
VELONAKI et al, 2015	Disability and Health Journal	Nurses' knowledge, attitudes and behavior toward Deaf patients	Examinar os conhecimentos, atitudes e práticas dos enfermeiros gregos em relação aos surdos.	Estudo qualitativo. A amostra foi composta por 200 enfermeiros de 2 hospitais públicos e 2 centros de saúde pública em Attica, Grécia. Relataram desde desconhecimento da língua de sinais até evitar contato com paciente surdo, além de alguns mencionarem mais desconforto diante de paciente surdos do que com deficiência intelectual.
FRANÇA et al, 2016	Ciencia y Enfermería	Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa	Investigar as dificuldades de profissionais da saúde para a realização da	Estudo transversal, descritivo e qualitativo. Os dados foram coletados com 89 profissionais de

			consulta com a pessoa com surdez severa.	saúde. No presente estudo, foi uma queixa comum a falta de capacitação em Libras, contribuindo com a dificuldade dos profissionais de saúde entrevistados em orientar melhor as pessoas. As propostas quanto à melhoria do processo de comunicação remetem prioritariamente à formação acadêmica.
NÓBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência.	Conhecer a assistência à saúde prestada às pessoas surdas a partir da sua perspectiva.	Abordagem qualitativa com participação de 15 surdos usuários de LIBRAS a qual evidenciou barreiras nos serviços de saúde (como despreparo dos profissionais não só quanto à LIBRAS, mas também quanto a questões culturais/simbólicas/sociais da surdez); atitudes para minimizar as barreiras de comunicação e sugestões para melhoria da assistência nos serviços de saúde.
PEREIRA et al, 2017	Revista Ciência Plural	Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico.	Avaliar a percepção das pessoas com deficiência auditiva sobre o processo de comunicação no atendimento por Cirurgiões-dentistas.	Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo no qual participaram do estudo 30 surdos. 70% deles considera que os cirurgiões-dentistas não estão preparados para atender usuários com deficiência auditiva. Fica explícita a importância do incentivo a adesão ao componente curricular da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na graduação e a

				formação continuada dos cirurgiões-dentistas.
PENDERGRAS S et al, 2017	Journal of the American Association of Nurse Practitioners	Nurse practitioner perceptions of barriers and facilitators in providing health care for deaf American Sign Language users: A qualitative socio-ecological approach.	Examinar as percepções de enfermeiras sobre barreiras e facilitadores na prestação de cuidados de saúde a usuários surdos de American Sign Language (ASL).	Entrevistas semi-estruturadas em um desenho qualitativo. Todos os profissionais desconheciam ou conheciam apenas parcialmente a lei dos americanos com deficiência no que tange a assistência a surdos que se comunicam na língua americana de sinais (ASL). Foi reconhecida a barreira linguística entre profissionais de saúde e usuários que se comunicam por ASL. Apontada a necessidade de aulas de língua de sinais para profissionais de saúde.
CAVAGNA, 2017	Revista Enfermagem Atua	O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem	Identificar como se dá o atendimento em saúde ao paciente surdo e analisar as barreiras de comunicação do profissional de saúde nestes atendimentos.	A metodologia utilizada foi de estudo descritivo, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram 15 estudantes surdos do ensino médio. Dos 15 participantes da pesquisa, 14 relataram situações de atendimento em saúde, nas quais, os profissionais não sabiam a Linguagem Brasileira de Sinais, retratando sentimento de exclusão e frustração.
VALDERAS et al, 2017	Enfermería Clínica	Experiences of deafblind people about health care	Explorar as experiências de surdocegos em relação aos cuidados de saúde ao longo de suas vidas.	Estudo qualitativo fenomenológico, por meio de entrevistas semiestruturadas. Participantes apontam barreiras arquitetônicas e educacionais na atenção à saúde e se desenrolam melhor

				se os profissionais conhecem a linguagem de sinais.
CROWE, 2017	Community Mental Health Journal	Is Telemental Health Services a Viable Alternative to Traditional Psychotherapy for Deaf Individuals?	Viabilidade de teleatendimento em saúde mental para surdos.	Estudo exploratório, quantitativo. Quatrocentos e vinte e dois participantes surdos responderam a um questionário anônimo em que sua maioria relataram considerar utilizável o serviço desde que o profissional fosse capaz de se comunicar pela língua de sinais.
COSTA et al, 2018	Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental	Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério.	Identificar a percepção da mulher surda quanto aos cuidados de enfermagem durante a gestação, o parto e o puerpério.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa com nove mulheres surdas. As mulheres surdas enfrentaram dificuldades na assistência prestada pela equipe de enfermagem durante o período perinatal devido à fatores como: despreparo dos profissionais quanto ao uso da linguagem de sinais; ausência de intérpretes nos serviços; interlocutores que falam rápido demais; e uso de máscaras pelos profissionais, dificultando a leitura labial.
SOARES et al, 2018	Revista Baiana de Enfermagem	Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo.	Descrever os saberes e as práticas de profissionais enfermeiros da atenção básica na assistência do usuário surdo.	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Foram entrevistados 20 enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde. O desconhecimento da Libras é relatado nesta pesquisa como a principal dificuldade que o profissional enfermeiro enfrenta quando precisa assistir um usuário surdo.

HUBBARD et al, 2018	Nursing for Women's Health	Promoting Best Practice for Perinatal Care of Deaf Women.	Avaliar a assistência de enfermagem perinatal a mulheres surdas.	Estudo descritivo, qualitativo. Cinco mulheres de uma comunidade de surdos do sudeste dos Estados Unidos. A compreensão da cultura dos surdos e das tecnologias amigáveis ao contato com os surdos é essencial para as melhores práticas no atendimento a mulheres surdas em ambiente perinatal.
KUSHALNAGAR et al, 2018	Patient Education and Counseling	Deaf Patient-Provider Communication and Lung Cancer Screening: Health Information National Trends Survey in American Sign Language (HINTS-ASL).	Avaliar comunicação entre médicos e pacientes surdos adultos fumantes	Estudo quantitativo. Fumantes atuais ou antigos que são surdos e usam ASL correm maior risco de Piores resultados de saúde se eles não tiverem comunicação acessível com seus médicos.
RODRIGUEZ et al, 2018	Contemporary Nursing	Ethnographic analysis of communication and the deaf community's rights in the clinical context.	Conhecer as dificuldades de acesso à comunicação dos surdos no contexto da saúde e determinar como essas dificuldades violam seus direitos.	Estudo etnográfico. Qualitativo. Os sujeitos foram 25 adultos surdos (7 homens; 18 mulheres). Este estudo indica que as dificuldades de comunicação impactam a saúde das pessoas surdas e violam seus direitos às informações, de decisão e à privacidade.

Fonte: Autor.

Após leitura dos artigos foi realizada uma categorização dos principais temas desenvolvidos sobre assistência a surdos em serviços de saúde, sendo que um artigo pode estar presente em mais de uma categoria (Quadro 2).

Quadro 2 – Distribuição dos artigos em relação aos principais temas. Porto Alegre, 2020.

Categorização dos resultados	Artigos selecionados
Barreiras na comunicação pelo despreparo dos profissionais quanto ao idioma e à cultura surda	KEHL; GARTNER, 2009; SHEPPARD; BADGER, 2010; HORNE; PENNINGTON, 2010; FILECCIA, 2011; BENTES et al, 2011; PALESE et al, 2011; MACHADO et al, 2013; SHEPPARD, 2014; VELONAKI et al, 2015; FRANÇA et al, 2016; NÓBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017; PEREIRA et al, 2017; PENDERGRASS et al, 2017; CAVAGNA, 2017; VALDERAS et al, 2017; CROWE, 2017; COSTA et al, 2018; SOARES et al, 2018; HUBBARD et al, 2018; KUSHALNAGAR et al, 2018; RODRIGUEZ et al, 2018.
Estratégias utilizadas para transpor a dificuldade comunicacional	BRITTO; SAMPERIZ, 2010; BENTES et al, 2011; FILECCIA, 2011; NÓBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017; CAVAGNA, 2017; PEREIRA et al, 2017; COSTA et al, 2018.
Recurso de intérpretes no ambiente de assistência em saúde	BENTES et al, 2011; SHEPPARD, 2011; COSTA et al, 2018.
Necessidade de presença de familiar ouvinte durante a assistência em saúde	BENTES et al, 2011; ARAGÃO et al, 2014; PEREIRA et al, 2017; SOARES et al, 2018.

Fonte: Autor.

5 DISCUSSÃO

A categorização dos principais temas desenvolvidos sobre assistência a surdos em serviços de saúde foram **barreiras na comunicação pelo despreparo dos profissionais quanto ao idioma e à cultura surda; estratégias utilizadas para transpor a dificuldade comunicacional; recurso de intérpretes no ambiente de assistência em saúde e necessidade de presença de familiar ouvinte durante a assistência em saúde**. Destaca-se que um artigo poderia estar incluso em mais de uma categoria temática.

No que diz respeito à temática das **barreiras na comunicação pelo despreparo dos profissionais quanto ao idioma e à cultura surda** pode-se destacar que muitos profissionais não sabem que o surdo nem sempre é alfabetizado na língua oficial do país prioritariamente, que o uso de Libras se dá por meio de sinais que não seguem a construção frasal da língua portuguesa, que há sinais que englobam uma ideia e não que cada palavra é “soletrada” com o alfabeto surdo, que há uma sintaxe própria neste idioma gesto-visual (KEHL; GARTNER, 2009; FRANÇA et al, 2016; PEREIRA et al, 2017; NÓBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017; CAVAGNA, 2017; SOARES et al, 2018; KUSHALNAGAR et al, 2018; RODRIGUEZ et al, 2018), ademais o idioma segue regionalismos sendo diferente em cada região do país, e de país para país, sendo equivocadamente pensado como um idioma universal (COSTA et al, 2018; BENTES et al, 2011; PALESE et al, 2011; VALDERAS et al, 2017).

Quanto ao desconhecimento da cultura surda, o surdo assim deve ser chamado e assim ele se insere em sua comunidade, ele não se reconhece como um deficiente auditivo tampouco como mudo, ou surdo-mudo, muito menos como mudinho ou surdinho (MACHADO et al, 2013; FILECCIA, 2011; PENDERGRASS et al, 2017). Ser surdo é a sua identidade e isso traz orgulho e pertencimento. Sua capacidade cognitiva muitas vezes é erroneamente julgada por acreditar-se que há uma deficiência mental associada, sendo que suas faculdades mentais estão preservadas (SHEPPARD; BADGER, 2010; HORNE; PENNINGTON, 2010; SHEPPARD, 2014; VELONAKI et al, 2015; CROWE, 2017; HUBBARD et al, 2018).

Quanto às **estratégias utilizadas para transpor a dificuldade comunicacional**, muitos profissionais acreditam que leitura labial, escrita, mímica,

entre outros, são capazes de suplantar o obstáculo de mútuo entendimento entre surdo e profissional de saúde. No entanto, nem todo surdo é oralizado (ou também chamado de bilíngue) e recebeu a educação na língua portuguesa (PEREIRA et al, 2017), visto isso, para muitos acompanhar a leitura labial exige um esforço sobre-humano, visto que há pessoas que falam muito rápido, ou utilizam bigode, ou movem muito a cabeça quando dialogam, sem mencionar máscaras cirúrgicas, mulheres em posição litotômica durante uma consulta ginecológica ou em trabalho de parto, além de salas mal iluminadas (BENTES et al, 2011; COSTA et al, 2018). Existem várias estratégias utilizadas para transpor a dificuldade comunicacional. A utilização da escrita como forma de comunicação entre o profissional e o surdo pode ser um impeditivo, como a pouca legibilidade e o fato da língua portuguesa não ter a mesma transposição para Libras. Nesta não há a presença de nexos, há uma simplificação semântica e linguística da mensagem fazendo com que o surdo possua uma língua própria (BRITTO; SAMPERIZ, 2010; NÓBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017). Outro fator relevante diz respeito a formulários e termos de consentimento utilizados em ambientes de assistência em saúde que representam um desafio à compreensão pela comunidade surda (FILECCIA, 2011). No que tange a mímica, isto é muito particular, se a mímica fosse algo tão universal não haveria jogos lúdicos com essa categoria, a atribuição de gestos para objetos/situações se configura de maneira muito específica para cada um, portanto não se configura como mecanismo para uma comunicação clara e efetiva (CAVAGNA, 2017).

Outro aspecto que se evidenciou na amostra de artigos foi a de utilização do **recurso de intérpretes no ambiente de assistência em saúde**. A figura do intérprete, embora descrito na legislação, não está assegurada nos ambientes de assistência em saúde, contando apenas com a ocasião de algum profissional ser apto a se comunicar na língua dos surdos, mas nada instituído como uma determinação do estabelecimento em saúde (BENTES et al, 2011). Além do que, a utilização do intérprete, muitas vezes, intimida o usuário surdo visto que por ele transitar entre surdos e ouvintes, acaba fazendo parte da comunidade surda e conhecendo muitos de seus integrantes, evitando assim uma explanação plena dos problemas de saúde enfrentados pelo surdo em questão ensejando um possível enfraquecimento de questões éticas de sigilo e imparcialidade das informações (COSTA et al, 2018). Outra objeção à presença deste profissional é a de que o intérprete vai mediar uma consulta

com termos técnicos que o profissional de saúde detém e nessa terceirização da intervenção em saúde, muito pode ser perdido (SHEPPARD, 2011).

A última temática identificada nos artigos foi a **necessidade de presença de familiar ouvinte durante a assistência em saúde**. Assim como a presença de intérprete intimida a exposição integral do problema de saúde do surdo, isso igualmente se repete com o acompanhamento de um familiar, assim como pelo vínculo afetivo que normalmente existe em familiares, nos artigos mencionados, os surdos relatam a monopolização da consulta pelo familiar, deixando o paciente em papel coadjuvante, sem autonomia para o seu cuidado em saúde. Há situações em que o profissional se dirige ao familiar, não incluindo o paciente surdo no processo de cuidar (BENTES et al, 2011; ARAGÃO et al, 2014; PEREIRA et al, 2017; SOARES et al, 2018;).

Conforme os surdos vão tendo seus direitos garantidos sejam pela legislação, seja pela luta de sua comunidade, mais vão ocupando os espaços sociais e nesse processo importante e gradativo, a sociedade e, conseqüentemente, a assistência em saúde, deve acompanhar este movimento e garantir uma assistência em saúde efetiva, que atenda todas as necessidades dessa população desde a educação, promoção e assistência em saúde reconhecendo sua Língua e sua cultura, bem como aceitação da diferença em vez da classificação como deficiência (ARAGÃO et al, 2014).

Considerando essa realidade e tendo em vista que o pilar para a assistência em saúde é a comunicação clara entre o profissional e o usuário, espera-se que, no momento em que isso se torna deficitário, são consideráveis as possibilidades de incorreções de diagnósticos e, conseqüentemente, de problemas em sua solução. Os profissionais de enfermagem têm uma responsabilidade legal e ética de proporcionar cuidados de saúde para usuários surdos que usam a linguagem de sinais, da mesma forma que os fornecem a outros usuários, com comunicação confiável, autonomia e confidencialidade (SOARES et al, 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de uma legislação objetivando a integração dos surdos à sociedade em seus diversos espaços, teoricamente, deveria garantir a esse grupo um acesso à saúde com qualidade. Ao longo do presente estudo, no entanto, percebeu-se que há uma enorme disparidade entre a teoria e a realidade do cotidiano de muitos surdos no contexto de saúde. Em vista do exposto, entendeu-se que barreiras comunicativas prejudicam o vínculo entre surdo e profissional, o estabelecimento de confiança, o sucesso da adesão a tratamentos, da autonomia do surdo de promover seu auto-cuidado, da grande probabilidade de a comunicação falha proporcionar erros de diagnóstico e da perpetuação do problema com desfechos desfavoráveis.

Isto pode fazer com que o surdo protele a busca por assistência em saúde por não encontrar na atenção primária a acolhida necessária para a resolução da sua enfermidade. Isso o remete à atenção terciária que já vê diante de si um paciente com agravamento de sua situação de saúde motivada por um fator comunicacional e essa situação persiste neste ambiente, visto que a barreira de interlocução também está ali presente.

Com base no exposto, faz-se necessária a reformulação de projetos pedagógicos de cursos graduação na área da saúde, inserindo componentes voltados à assistência aos surdos com a inserção da disciplina obrigatória de Libras, bem como a educação permanente dos profissionais para a necessidade de assistência qualificada a essa população, fortalecendo assim o vínculo profissional-usuário dentro do sistema de saúde. Uma ou duas disciplinas de Libras não tornarão o profissional fluente no idioma, visto que a fluência requer uso e estudo contínuo, mas desmistificará o atendimento a um paciente surdo superando utilizar como os recursos de escrita, de mímica e de leitura labial. Haverá um entendimento da cultura surda, um menor receio de aproximação deste usuário e uma atitude mais orientada ao indivíduo e suas particularidades.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Jamilly; MAGALHÃES, Isabella; COURA, Alexsandro; SILVA, Arthur; CRUZ, Giovanna; FRANÇA, Inácia. Access and communication of deaf adults: a voice silenced in health services. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 1-7, 1 jan. 2014. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.
- ARAUJO, C. et al. **Consulta de enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual**. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde. ABCS Health Sci. 2015; 40(1):38-44. 2014.
- BENTES, I. M. S. et al. **Percepção da pessoa surda acerca da assistência à saúde em um município de médio porte: estudo descritivo-exploratório**. Online Brazilian Journal of Nursing. Vol 10, No 1 (2011).
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- BRASIL. Portaria nº 2.073 de 28 de setembro de 2004. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva.
- BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- BRITTO, Fernanda da Rocha; SAMPERIZ, Maria Mercedes Fernandez. Communication difficulties and strategies used by the nurses and their team in caring

for the hearing impaired. **Einstein (São Paulo)**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 80-85, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO).

BROCA, P. V.; FERREIRA, M. A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**. vol.65 no.1 Brasília Jan./Fev. 2012.

CAVAGNA, V. M.; SILVA, W. P. DE J.; BRAGA, A. L. DE S.; ANDRADE, M. O. paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 80, n. 18, 8 abr. 2019.

COOPER H. M. **The integrative research review: a systematic approach**. Beverly Hills: Sage; 1984.

COSTA, Amanda de Andrade; VOGT, Sibylle Emilie; RUAS, Edna de Freitas Gomes; HOLZMANN, Ana Paula Ferreira; SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da. Welcome and listen to the silence: nursing care from the perspective of deaf woman during pregnancy, childbirth and postpartum / acolher e escutar o silêncio. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 123, 9 jan. 2018. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.

CROWE, Teresa V.. Is Telemental Health Services a Viable Alternative to Traditional Psychotherapy for Deaf Individuals? **Community Mental Health Journal**, [s.l.], v. 53, n. 2, p. 154-162, 3 jun. 2016. Springer Science and Business Media LLC.

FERNÁNDEZ-VALDERAS, Carmen; MACÍAS-SEDA, Juana; GIL-GARCÍA, Eugenia. Experiencias de las personas sordociegas sobre la atención sanitaria. **Enfermería Clínica**, [s.l.], v. 27, n. 6, p. 375-378, nov. 2017. Elsevier BV.

FILECCIA, Joyceann. Sensitive Care for the Deaf: a cultural challenge. **Creative Nursing**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 174-179, 2011. Springer Publishing Company.

FLORES, Laís Vanessa Carvalho de Figueirêdo. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, seu Protocolo Facultativo e Acessibilidade**. 2009. 229 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009

FRANÇA, E. G. et al. **Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa**. *Ciencia y Enfermeria* XXII (3): 107-116, 2016.

HORNE, N.; PENNINGTON, J.. The role of the Nurse Specialist in the highly specialized field of Mental Health and Deafness. **Journal Of Psychiatric And Mental Health Nursing**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 355-358, maio 2010. Wiley.

HUBBARD, Lori J.; D'ANDREA, Elizabeth; CARMAN, Luke A.. Promoting Best Practice for Perinatal Care of Deaf Women. **Nursing For Women's Health**, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 126-136, abr. 2018. Elsevier BV.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico Brasileiro 2010. Brasília: Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em 03 de março de 2020.

KEHL, Karen; GARTNER, Constance M. Can you hear me now? The experience of a deaf family member surrounding the death of loved ones. **Palliative Medicine**, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 88-93, 12 nov. 2009. SAGE Publications.

KUSHALNAGAR, P.; ENGELMAN, A. ; SADLER, G.. Deaf patient-provider communication and lung cancer screening: health information national trends survey in american sign language (hints-asl). **Patient Education And Counseling**, [s.l.], v. 101, n. 7, p. 1232-1239, jul. 2018. Elsevier BV.

MACHADO, Wiliam; MACHADO, Daniel; FIGUEIREDO, Nébia; TONINI, Teresa; MIRANDA, Rodrigo; OLIVEIRA, Gabriela. SIGN LANGUAGE: how the nursing staff interacts to take care of deaf patients?. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 5, n. 3, p. 283-292, 1 jul. 2013. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.

NÓBREGA, Juliana Donato; MUNGUBA, Marilene Calderano; PONTES, Ricardo José Soares. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 30, n. 3, p. 1-10, 29 set. 2017. Fundacao Edson Queiroz.

PALESE, Alvisa; SALVADOR, Linda; COZZI, Donatella. One-Dimensional Scales for Pain Evaluation Adopted in Italian Nursing Practice: giving preference to deaf patients. **Journal Of Nursing Measurement**, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 91-104, 2011. Springer Publishing Company.

PENDERGRASS, Kathy M.; NEMETH, Lynne; NEWMAN, Susan D.; JENKINS, Carolyn M.; JONES, Elaine G.. Nurse practitioner perceptions of barriers and facilitators in providing health care for deaf American Sign Language users. **Journal Of The American Association Of Nurse Practitioners**, [s.l.], v. 29, n. 6, p. 316-323, jun. 2017. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

PEREIRA, R. M. et al. **Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico**. *Revista Ciência Plural*.2017;3(2):53-72.

RICHARDSON, K.J. Competencies and best practices. *Nurse practitioner*. Volume 39, Issue 5, 12 May 2014, Pages 20-28.

RODRÍGUEZ-MARTÍN, Dolors; RODRÍGUEZ-GARCÍA, Catalina; FALCÓ-PEGUEROLES, Anna. Ethnographic analysis of communication and the deaf community's rights in the clinical context. **Contemporary Nurse**, [s.l.], v. 54, n. 2, p. 126-138, 4 mar. 2018. Informa UK Limited.

SANTOS, Israel Bispo dos. **A Qualidade de Vida dos Surdos Adultos Usuários de Libras de Curitiba e Região Metropolitana**. 2016. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fonoaudiologia, Distúrbios da Comunicação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.

SHEPPARD, Kate; BADGER, T.. The lived experience of depression among culturally Deaf adults. **Journal Of Psychiatric And Mental Health Nursing**, [s.l.], v. 17, n. 9, p. 783-789, 4 ago. 2010. Wiley.

SHEPPARD, Kate. Using American Sign Language Interpreters to Facilitate Research Among Deaf Adults: lessons learned. **Journal Of Transcultural Nursing**, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 129-134, 11 fev. 2011. SAGE Publications.

SHEPPARD, Kate. Deaf adults and health care: giving voice to their stories. **Journal Of The American Association Of Nurse Practitioners**, [s.l.], v. 26, n. 9, p. 504-510, set. 2014. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

SOARES, I. P. et al. **Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo**. Rev Baiana Enferm. 2018; 32:e25978.

VELONAKI, Venetia-sofia; KAMPOUROGLOU, Georgios; VELONAKI, Martha; DIMAKOPOULOU, Konstantina; SOURTZI, Panayiota; KALOKERINOU, Athena. Nurses' knowledge, attitudes and behavior toward Deaf patients. **Disability And Health Journal**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 109-117, jan. 2015. Elsevier BV.